

# GUERRA NO LESTE EUROPEU

Países-membros concordam em discutir, "nos próximos dias", a adesão da Ucrânia ao bloco. O processo excepcional depende de aprovação unânime. Potências ocidentais preparam mais sanções contra a Rússia

# União Europeia abre as portas

Em meio ao acirramento da invasão russa, os países da União Europeia (UE) concordaram, ontem, em iniciar o processo de análise do pedido de adesão da Ucrânia, feito em caráter especial. Por conta da guerra, que entra hoje no 13º dia, Kiev solicitou admissão imediata pelo bloco europeu, por meio do que chamou de um "procedimento especial" — embora tal mecanismo não esteja previsto nas regras.

A excepcionalidade da situação, porém, surtiu efeito e o requerimento deve ser discutido "nos próximos dias", segundo anunciou o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, em uma rede social. Na publicação, o ex-premiê belga destacou que a UE "se posiciona com firmeza junto aos esforços da Ucrânia para aliviar sofrimentos humanitários infligidos pela agressão russa e para garantir segurança nuclear".

"A solidariedade, amizade e assistência sem precedentes da União Europeia para com a Ucrânia é inabalável", disse Michel, responsável pela agenda política e prioridades do bloco europeu. Ele contou ter conversado ontem com o presidente russo, Vladimir Putin, a quem pediu o fim do conflito.

Normalmente, o processo de adesão de um país exige a negociação de um plano de reforma muito detalhado que costuma levar vários anos. Além do pedido ucraniano, também houve consenso para o início das solicitações de filiação formuladas pela Geórgia e Moldávia.

Com o acordo, os países-membros vão, agora, convidar a Comissão Europeia a apresentar um parecer sobre cada uma das candidaturas para decidir sobre a concessão do status de países candidatos. Dessa forma, a Comissão Europeia terá que se pronunciar sobre cada demanda separadamente, na primeira etapa de um longo e complexo processo que em seu capítulo final exige o voto unânime dos 27

Estados-membros do bloco.

Atualmente, Albânia, Macedônia do Norte, Montenegro, Sérvia e Turquia são formalmente reconhecidos como países candidatos. No caso turco, as negociações se arrastam há mais de duas décadas e estão praticamente paralisadas desde 2016.

## Sanções

Em outra frente, potências ocidentais estão determinadas a aplicar novas sanções. Após uma reunião por videoconferência, os presidentes dos Estados Unidos, Joe Biden, e da França, Emmanuel Macron; o chanceler alemão, Olaf Scholz, e o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, afirmaram, em nota, "determinação a continuar aumentando os custos para a Rússia pela invasão da Ucrânia, não provocada e injustificada".

Os aliados mantiveram uma frente unida nas sanções contra a Rússia por invadir a Ucrânia, mas ontem surgiram rachaduras sobre a perspectiva de um embargo às importações de petróleo e gás russos, medida à qual a Alemanha, que depende do combustível russo, se opõe.

A declaração, publicada em Berlim após a reunião, não menciona sanções e se concentra nas preocupações com a ajuda humanitária às áreas sitiadas, das quais os líderes também falaram. Em Washington, Joe Biden está sob crescente pressão dos congressistas americanos para cortar a principal fonte de renda do governo Putin. Os Estados Unidos, um dos principais produtores de petróleo, importam pouco óleo russo e o chefe da Casa Branca, ao ser questionado se o petróleo poderia ser o próximo alvo, disse que "não descarta nada".

Mesmo com toda a pressão da comunidade internacional, Macron não acredita que seja possível negociar uma "solução real" para o conflito. "Sou lúcido: no curto prazo, a guerra vai continuar sendo travada", disse.

John Macdougall/AFP



Bandeiras da UE, da Ucrânia e da Alemanha hasteadas em frente à Prefeitura de Berlim:



**"A solidariedade, amizade e assistência sem precedentes da União Europeia para com a Ucrânia são inabaláveis"**

Charles Michel, presidente do Conselho Europeu

## Um buquê simbólico

Steve Parsons/AFP



Recuperada da covid-19, a rainha Elizabeth II recebeu, ontem, o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, no Castelo de Windsor. Atrás deles, na mesa de trabalho da monarca, destacava-se um buquê de flores azuis e amarelas, as cores da bandeira ucraniana, interpretado como uma sutil mensagem de apoio ao país invadido pela Rússia. Na semana passada, a soberana fez uma "doação generosa", de valor não especificado, a uma plataforma de associações humanitárias que ajudam refugiados do país.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



David Soares anunciou saída nas redes sociais: solidariedade

## Bailarino brasileiro deixa o Bolshoi

Um dos principais solistas do renomado Ballet Bolshoi, da Rússia, o bailarino brasileiro David Motta Soares anunciou, ontem, sua saída da companhia, em uma mensagem de solidariedade aos "combatentes" na Ucrânia. "Estou profundamente triste em dizer que deixei o Teatro Bolshoi, meus professores, meus amigos, minha família, o lugar que chamei de lar por muitos anos", escreveu, em uma rede social.

Aos 24 anos, Soares é considerado uma das principais estrelas do Bolshoi, que está entre as muitas instituições culturais

envolvidas na reação internacional contra a guerra deflagrada pelo presidente russo, Vladimir Putin. "Não posso agir como se nada estivesse acontecendo. Simplesmente, não consigo acreditar que tudo isso está acontecendo de novo, já passamos por isso, deveríamos ter aprendido com o passado", acrescentou.

O bailarino assinalou que tem muitos amigos na Ucrânia e não consegue imaginar o que eles estão passando ou como estão "enfrentando essa... situação". "Meu coração (está) com eles", ressaltou o solista, que cresceu

em Cabo Frio (RJ).

A demissão do solista segue a do diretor musical e maestro principal do Teatro Bolshoi, Tugan Sokhiev, que renunciou um dia antes, afirmando que se sentiu pressionado a se posicionar sobre o conflito na Ucrânia.

Desde que a guerra começou, há 13 dias, o Bolshoi tem enfrentado inúmeros contratemplos. Em Londres, a Royal Opera, que cancelou recentemente uma temporada de apresentações da companhia devido à invasão, anunciou, ontem, a dispensa de Pavel Sorokin, maestro

do prestigioso teatro russo. Ele iria reger a próxima apresentação de *O Lago dos Cisnes*.

Nascido em Moscou, Tugan Sorokin começou a trabalhar como pianista de balé para o Teatro Bolshoi em 1983. Seis anos depois, ele se tornou seu diretor da instituição. O maestro fez sua estreia com o British Royal Ballet em 2007. Desde então, vinha trabalhando regularmente para a companhia. Ele também dirigiu orquestras na Ópera de Paris; na Metropolitan Opera, em Nova York; e no Kennedy Center, em Washington.

7 novas UPAs com equipes completas.

Acompanhe as ações do GDF.



UPA de Brazlândia

